

Fábrica

Uma história inédita dos operários brasileiros

Uma exposição sobre trabalhadores, pode-se dizer que não é lá muito comum em nossos museus. Mas não foi isso, felizmente, o que pensou a equipe de 20 pesquisadores ligados a Universidade de Campinas, realizadores da pesquisa que serviu de base para a exposição "Origens da Industrialização em São Paulo", que está no Masp desde terça-feira e vai até dia 29. A exposição, organizada por Ana Luisa Escorel, reúne 260 fotos, material iconográfico, textos da época e mais três filmes.

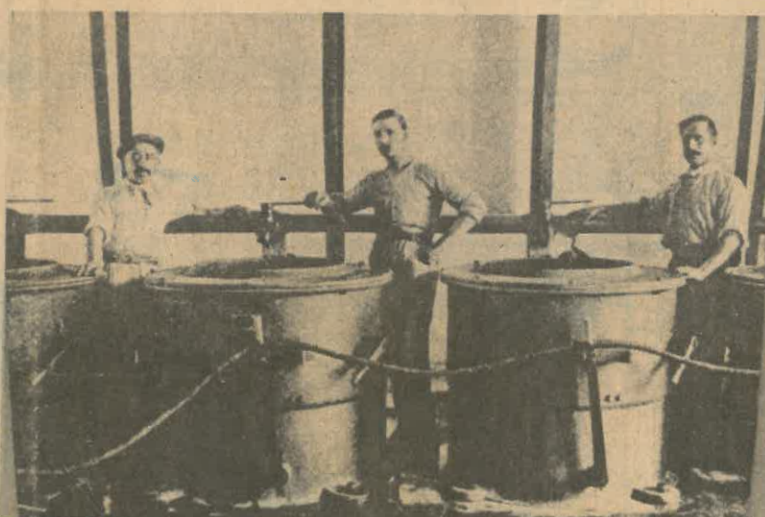
A preocupação da equipe que fez a pesquisa "Imagens e História da Industrialização no Brasil (1889-1945)" formada por historiadores, sociólogos, cineastas, fotógrafos, era de preservar a memória do processo industrial brasileiro, ameaçado de amnésia permanente, devido ao rápido desaparecimento dos documentos que dão condições aos pesquisadores de reconstituir o passado. Amnésia que em parte já existe, como com filmes sobre acontecimentos importantes do início do século no Brasil, queimados em incêndios na Cinemateca há alguns anos, ou desaparecidos em outros lugares, e onde o descaso durante anos por parte das autoridades só agravou o problema.

A idéia de fazer a pesquisa "Imagens e História da Industrialização no Brasil (1889-1945)", surgiu de uma conversa que Lauro Escorel teve com Paulo Sérgio Pinheiro, chefe do Departamento de Ciências Sociais da Universidade de Campinas. Paulo Sérgio em 1975, voltava da Europa e estava interessado em um trabalho que levantasse material referente à industrialização. Daí, uniram-se os interesses do cineasta e do sociólogo em duas direções: a primeira relativa à documentação escrita e a outra diretamente ligada ao levantamento da iconografia, ao registro dos "monumentos industriais", fazendo uma espécie de arqueologia industrial. Tudo isso ligado à obtenção de depoimentos de empresários e trabalhadores, todos grupos sociais envolvidos na industrialização. A pesquisa ao mesmo tempo que coletava dados, produzia seus próprios documentos, com filmes e fotos, depoimentos orais e filmados.

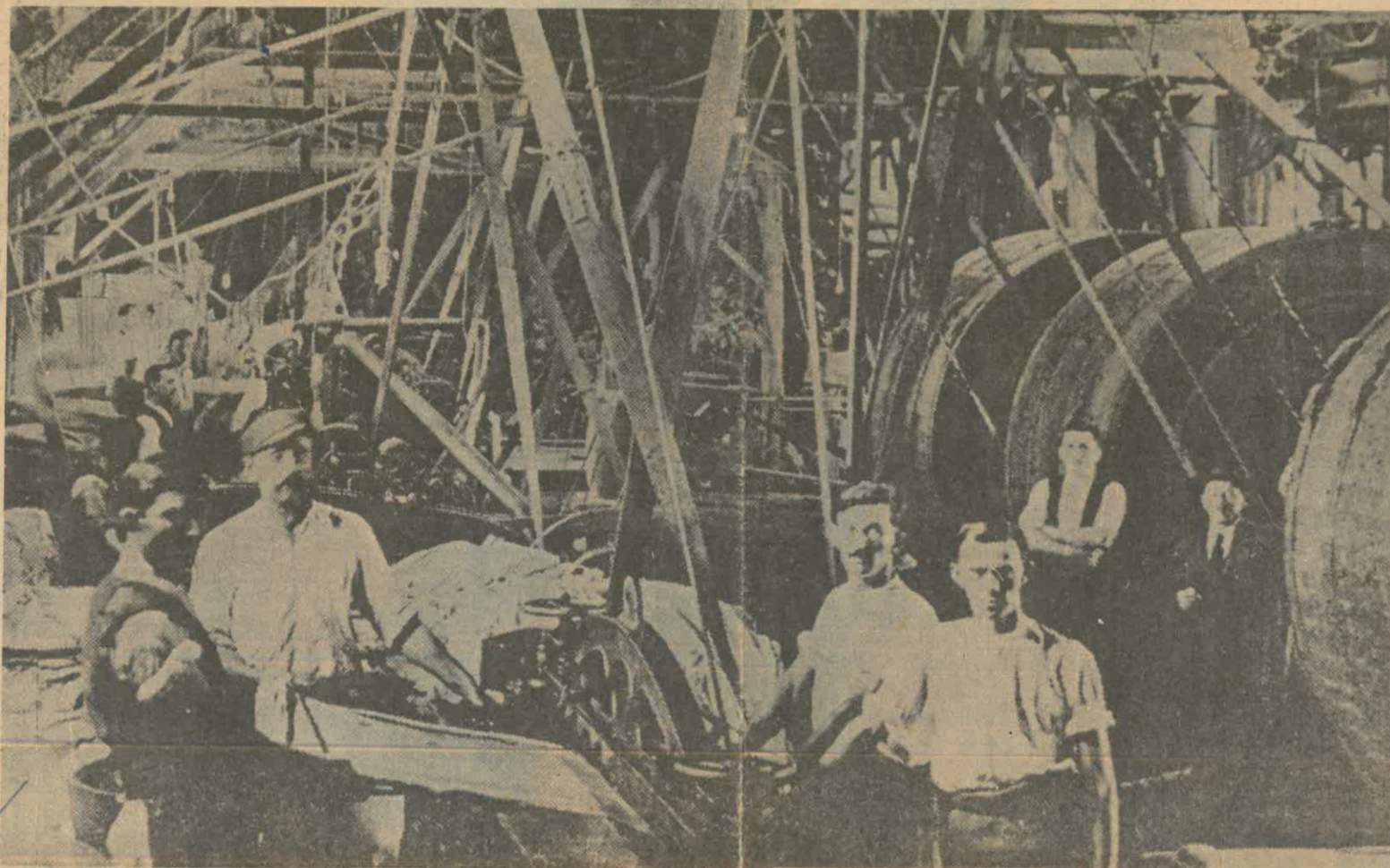
Segundo Lauro Escorel, foi decisivo o apoio dado por Severo Gomes, quando era Ministro da Indústria e Comércio, por intermédio da Secretaria de Tecnologia Industrial. Sobre o financiamento, Paulo Sérgio, Lauro e Vitor Leonardi, um historiador, começaram a coordenar as pesquisas,



Os empresários mandavam filmar e fotografar suas fábricas...



onde trabalhavam muitos emigrantes



Alguns destes documentos, pesquisados por uma equipe ligada à Unicamp

feitas por um total de 20 pessoas. Começaram fazendo uma listagem de todas as empresas que constavam em registros da época. Para isso, visitaram diversos arquivos e lá fizeram também um levantamento de revistas, jornais e publicações. Em seguida, mandaram cartas à diversas fábricas, explicando o projeto e pedindo sua colaboração. E, em algumas encontraram documentos fantásticos ainda não desaparecidos. Na Matarazzo, por exemplo, encontraram um filme que só era projetado nas festas do Conde Matarazzo.

"Estes filmes, em geral eram encomendas patronais e de circulação interna para mostrar a imponência de suas instalações. Havia uma grande preocupação em privilegiar a maquinaria sobre o homem, em mostrar as novidades da industrialização. Alguns dos filmes eram financiados pelo governo da Itália, no final da década de vinte, interessado em fazer propaganda das realizações dos italianos no exterior", diz Lauro Escorel coordenador das pesquisas etnográficas. E acrescenta. "Na pesquisa, nossa grande preocupação foi de nos aproximarmos mais do homem, pois é ele que faz o processo". Mas isto só foi possível graças ao trabalho integrado de áreas distintas, com gente de cinema, fotografia, e Ciências Humanas. Esta exposição que é parte da pesquisa, abordando o período de 1890 a 1925 é uma mostra do que pode render estas áreas trabalhando juntas".

"A exposição quer atuar como um convite e um elemento de persuasão. Convite ao Estado, às empresas, às entidades representativas dos empresários e trabalhadores, à Universidade para que apoiem o trabalho iniciado. Elemento de persuasão, no sentido de que a tarefa é plenamente realizável desde que esses diferentes apoios e interesses se conjuguem", é o apelo feito num impresso distribuído aos visitantes da exposição.

Lauro fala também da grande abertura que Paulo Sérgio possibilitou na Universidade para fotógrafos e cineastas. O resto do material que não está exposto, poderá ser consultado dentro de algum tempo, no Centro de Documentação da Unicamp. O que sem dúvida será valioso para todos aqueles interessados em fazer pesquisas daquele período. Mas o grupo não pretende parar por aqui. Na verdade, como houve uma opção em sublinhar o período de 1890-1930, eles agora continuarão pesquisando o período até 1945, em pelo menos mais um ano de trabalho.